



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES*

Adriane Ziegler Ramiro¹
Alice Giovana Buzetto²
Franciele Jagmin Festa³
Marli Dallagnol Frizzon⁴

RESUMO: Neste texto apresentamos reflexões sobre as compreensões de professores de Ciências, licenciandos e alunos da 8ª série do Ensino Fundamental sobre saberes e habilidades necessárias ao bom professor. Metodologicamente a pesquisa configurou-se em uma entrevista semiestruturada com professores de Ciências e aplicação de um questionário com licenciandos e estudantes da 8ª série de Ijuí-RS. Os resultados evidenciam que na definição do perfil de bom professor são levados em conta aspectos subjetivos, 52% das respostas dadas pelos licenciandos, 59% dos alunos; 48% dos licenciandos e 41% dos alunos acreditam que saberes docentes são características consideradas importantes na construção de um bom profissional da educação.

Palavras-chave: Saberes. Habilidades. Professores de Ciências em formação inicial e continuada. Perfil do bom professor.

*KNOWLEDGE AND SKILLS TO BE A GOOD TEACHER: THE STUDENTS AND
TEACHERS' COMPREHENSION*

ABSTRACT: In this text we present reflection about the comprehension of science teachers, undergraduates and students in the 8th grade of elementary school that are on the necessary knowledge and skills of a teacher. Methodologically the research was set in a semi-structured interview with science teachers and a questionnaire with teachers and students in the 8th grade of Ijuí-RS. The results show that the profile of a good teacher is taken into account the subjective aspects, 52% of responses by undergraduates, 59% of the students, 48% of undergraduates and 41% of students believe that faculty knowledge are characteristics considered important in building a good professional education.

Keywords: Knowledge. Skills. Science teachers in initial and continuing graduation. Profile of the good teacher.

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, DCVida – Departamento de Ciências da Vida. adriane.ramiro@unijui.edu.br

² Acadêmica do 8º semestre do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, DCVida – Departamento de Ciências da Vida. alice-giovana@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, DCVida – Departamento de Ciências da Vida. franciele.festa@ig.com.br

⁴ Professora, mestre em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, DCVida – Departamento de Ciências da Vida. marlif@unijui.edu.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES*

*CONOCIMIENTOS Y HABILIDADES PARA SER UM BUEN MAESTRO: LA
COMPRENSIÓN DE ALUMNOS Y PROFESORES*

RESUMEN: Nosotros reflejamos la comprensión de los profesores de ciências, estudiantes universitários y estudiantes em el 8º grado de la escuela primaria em el conocimiento y las habilidades necesarias para el maestro adecuado. Metológicamente la investigación se encuentra em uma de las entrevistas semi-estructuradas com los profesores de ciências y um cuestionario com los maestros y estudiantes em el grado 8 de Ijuí-RS. Los resultados muestran que el perfil de um profesor se tienen em cuenta aspectos subjetivos, el 52% de las respuestas de estudiantes de pregrado, el 59% de los estudiantes, el 48% de los estudiantes el 41% de los estudiantes creen que el conocimiento docente son características consideradas importantes em la constución uma educación de buen profesional.

Palabras clave: Conocimiento. Habilidades. Los maestros de la ciência em la formación inicial y continua. Perfil del buen maestro.

INTRODUÇÃO

Com a crescente procura por mão de obra qualificada no mercado de trabalho e a luta por uma educação de qualidade, logo surgem questões como: Quem são os responsáveis por qualificar os indivíduos para atuarem em uma determinada função? Quem irá elevar os níveis de educação, direta ou indiretamente, de um Estado ou país? Como deve ser um professor e a sua forma de ensinar para que os alunos aprendam?

Discussões como estas nos remetem a pensar no papel do professor e também como este deve ser para que o desejo de aprender seja despertado nos alunos. Conhecer a opinião dos próprios professores sobre como deve ser a sua prática pode ajudar a entender o que os alunos estão esperando, bem como ser um instrumento de políticas públicas e de instituições de ensino para que se consiga uma melhor qualificação dos mestres e o interesse do aluno pela aula, tornando-a assim mais produtiva.

Enquanto professores em formação inicial, trabalhos como este ajudam na preparação profissional uma vez que, analisando a opinião dos professores de Ciências da educação básica e dos alunos sobre quais as características do ser professor, os saberes necessários para ser um bom profissional, nos informam como deve ser a nossa prática, para que o efeito maior, que é a aprendizagem dos alunos, possa ser alcançado.

Estudos baseados na formação dos professores vêm sendo desenvolvidos com o passar do tempo, principalmente na área dos saberes e habilidades necessárias ao bom



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES***

profissional docente (TARDIF, 2005). Sendo assim, constatamos uma preocupação em conhecer mais e melhor a maneira de como se desenvolve o processo de aprender a ensinar e como deve ser este profissional. Ser “bom professor”, na visão de Pimenta (1997), não é uma conquista perene, duradoura e transferível para qualquer circunstância, contexto ou época. É uma identidade em permanente construção. Desta forma, o “bom professor” é um conceito polissêmico, que adquire significados conforme os contextos, os momentos histórico-sociais e pessoais, os valores e as finalidades que a sociedade, o professor e os alunos atribuem à Educação.

É buscando entender essas questões que o presente texto traz resultados de uma pesquisa realizada na disciplina de Prática de Ensino III - Pesquisa em Ensino de Ciências II. Nele, são expostas manifestações de professores em formação inicial e continuada e alunos do Ensino Fundamental sobre quais os saberes necessários ao bom professor. A produção dos dados foi obtida através de um questionário aplicado a licenciandos dos cursos de Licenciatura em Física, Química e Ciências Biológicas. Outro questionário foi aplicado a estudantes da 8ª série do Ensino Fundamental. Com os professores de Ciências que atuam no Ensino Fundamental foi realizada entrevista.

METODOLOGIA

O estudo iniciou-se na disciplina de Prática de Ensino III - Pesquisa em Ensino de Ciências I e teve continuidade na disciplina Prática de Ensino III - Pesquisa em Ensino de Ciências II com o objetivo de dar enfoque às compreensões de professores em formação inicial e continuada e alunos da 8ª série de uma escola pública estadual, no município de Ijuí, no que diz respeito às características que compõem o perfil do ser professor, em relação aos saberes, habilidades, competências e conhecimentos específicos na área de Ciências.

Para isso, utilizamos como método de pesquisa o Estudo de Caso, que segundo André (1984, p.52), busca a descoberta:

Mesmo que o investigador parta de alguns pressupostos que orientam a coleta inicial de dados, ele estará constantemente atento a elementos que podem emergir como importantes durante o estudo, aspectos não previstos,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES***

dimensões não estabelecidas a priori. A compreensão do objeto se efetua a partir dos dados e em função deles.

Conforme destaca Yin (2001, p. 89-91 *apud* CESAR 2006), os procedimentos a serem adotados para a coleta dos dados do Estudo de Caso podem ser a observação em campo, desenvolvimento de entrevistas junto às pessoas relacionadas ao caso, análise documental, entre outros.

Para o desenvolvimento do trabalho utilizamos como procedimento uma entrevista semiestruturada, com três professores de Ciências da Educação Básica da rede pública de ensino. Somado a isto, para identificarmos as concepções do perfil ideal do professor na visão de licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, Física e Química da UNIJUÍ, utilizamos como dado empírico as respostas referentes a um questionário aplicado no componente curricular Prática de Ensino III - Pesquisa em Ensino de Ciências I, no qual todos os alunos em formação inicial responderam às questões a respeito do professor e de sua prática.

Para obtermos a opinião dos alunos da educação básica sobre o mesmo assunto, também foi utilizado o mesmo questionário aplicado aos licenciandos. O questionário foi aplicado junto a duas turmas de estudantes que frequentavam a 8ª série de uma escola pública estadual, do município de Ijuí-RS, totalizando trinta e nove alunos.

Para preservar a identidade dos sujeitos, atribuímos nomes fictícios com a letra maiúscula “A” para os alunos de 8ª série, “L” para os licenciandos e a letra “P” para os professores das referidas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Refletir sobre as manifestações de professores do Ensino Fundamental da Educação Básica sobre as características e os saberes necessários ao bom professor de Ciências foi o foco central desse trabalho. As características do professor de Ciências foram identificadas e analisadas qualitativamente. Cunha (1992), entretanto considera que é difícil fracionar a imagem do professor, pois vários aspectos se entrelaçam e



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES***

certamente, se inter-relacionam na prática pedagógica. Assim, um bom professor apresenta características que não podem ser investigadas isoladamente, mas em seu conjunto, e, portanto, sendo necessário analisá-las e considerá-las importantes na composição do perfil ideal do bom professor.

Ao serem questionados sobre “Quais as características que você considera importantes para um bom professor?” os dados indicam que das 101 respostas, 52 delas (52 %) correspondem às habilidades que um professor deve ter para ser considerado um bom professor segundo licenciandos de Química, Física e Biologia e 48 respostas (48 %) equivalem aos saberes que este docente necessita para ser bom na opinião destes mesmos licenciandos. Ambas as características, porém, não são excludentes e sim, complementares na formação do perfil de um bom professor. Já para os professores em formação continuada, a entrevista foi semi-estruturada e com respostas bastante aleatórias e subjetivas, contudo com alto valor qualitativo. Enquanto que das 70 respostas dadas pelos alunos da 8ª série, 41 respostas (59%) correspondem às características necessárias ao professor (habilidades) e 29 respostas (41%) revelam saberes como características importantes em seu exercício profissional.

Dos três professores entrevistados, todos apontaram que ter domínio do conteúdo é uma característica importante para que um professor de Ciências seja considerado um bom professor. Manifestações de professores em formação inicial indicam o domínio do conteúdo como uma qualidade imprescindível a um bom profissional docente como destacou Larissa: “um bom professor deve ter total domínio do conteúdo proposto aos seus alunos”.

Alunos do Ensino Fundamental também afirmam que saber e dominar o conteúdo é imprescindível para ser um bom professor de Ciências, desta forma, possibilitando um melhor entendimento e clareza do assunto pelos alunos.

Conhecer profundamente a matéria que está sendo ensinada é o principal traço que um professor deve ter, pois para ensinar e produzir conhecimento é necessário dominá-lo e, além disso, o docente terá que ser capaz de sanar as dúvidas dos alunos e fazê-los chegar ao conhecimento. A colocação dessa característica pelos professores em formação inicial, também pelos efetivos e pelos alunos pode ser explicada pela concepção de Pereira et. al. (1998, p. 316):



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES***

Este domínio profundo do conhecimento é fundamental para que o professor tenha autonomia intelectual para produzir o seu próprio currículo, constituindo-se efetivamente como mediador entre o conhecimento historicamente produzido e aquele – o escolar reelaborado e relevante socioculturalmente a ser apropriado/construído pelos alunos.

Outra característica mencionada tanto pelos licenciandos de Física, Química e Ciências Biológicas, quanto pelos alunos e professores de Ciências do Ensino Fundamental, foi a de professor criativo. A criatividade do professor de Ciências torna a aula dinâmica e conseqüentemente prende a atenção dos alunos convidando-os ao aprendizado. Da mesma forma, Mitjás Martínez (2003 *apud* BARRETO, 2007, p. 4) afirma que:

A ação criativa do professor em sala de aula demanda não só sua capacidade de elaborar atividades inovadoras que permitam atingir os objetivos educativos de forma mais eficiente, mas também demanda habilidades comunicativas que lhe permitam criar um espaço comunicativo que se constitua no espaço onde as atividades podem fazer sentido para o desenvolvimento da criatividade.

Além de criativo, para tornar a aula mais atrativa, o professor também necessita ser dinâmico, na opinião de Luiz, professor em formação inicial “o bom professor faz aulas diferentes, como aulas práticas”. Entendemos como professor dinâmico, aquele que torna suas aulas diferentes, captando a atenção e a vontade de aprender do educando, utilizando, para isso, uma metodologia também diferenciada. O emprego de exemplos do cotidiano dos alunos, em que a teoria pode ser vista e comprovada na prática faz parte desta metodologia. Assim como as atividades práticas, que é tão ou mais importante na disciplina de Ciências, visto que se trata de assuntos como, por exemplo, plantas e animais, entre eles, o homem. Enfim, são essas aulas experimentais que ficam esclarecidas e marcadas na memória de cada um, principalmente quando em condição de aluno. Da mesma forma Libâneo (1994, p.157) corrobora que

A ligação entre teoria e prática, no processo de ensino, ocorre em vários momentos do trabalho docente: a verificação dos conhecimentos e experiências dos alunos em relação ao conteúdo novo, para tomá-los como ponto de partida; a comprovação de que os alunos dominaram os conhecimentos, aplicando-se em situações novas; a demonstração do valor prático dos conhecimentos; a ligação dos problemas concretos do meio ao conhecimento científico. Isso significa que, nas aulas, às vezes se vai da prática para a teoria, outras vezes se vai da teoria para a prática.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES***

Alunos do Ensino Fundamental também consideram esta uma característica importante na construção do perfil do bom professor. Na fala de Alexandre “... que interaja com a turma, pergunte o que ela acha e faça práticas.” explicita tal pensamento. Maldaner (2003, p.105) salienta que:

A atividade experimental (...) de qualquer ciência, é aproximar os objetos concretos das descrições teóricas criadas, produzindo idealizações e, com isso, originando sempre mais conhecimento sobre esses objetos e, dialeticamente, produzindo melhor matéria-prima, melhores meios de produção teórica, novas relações produtivas e novos contextos sociais e legais da atividade produtiva intelectual.

Assim como os atributos já mencionados, um professor de Ciências deve apresentar a afetividade como característica para ser considerado um bom professor, segundo as respostas de futuros professores. Ser amigo do aluno aproxima o diálogo entre o educando e o educador, facilitando na interação entre ambos para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra. Dessa forma, Andrade (2007, p. 34) nos mostra que:

O professor precisa estabelecer uma relação afetiva com os alunos e que perceba que como indivíduo, seus alunos também têm algo a oferecer e que a aprendizagem se faz por intermédio das interações que são estabelecidas. O professor oferece por meio de suas atitudes, uma série de informações ao aluno que irão contribuir na formação de seu autoconceito. Portanto, as expectativas que o professor tem para com seu aluno poderão contribuir sobre seu desempenho.

De acordo com as respostas dos alunos de 8ª série, 31% consideram a afetividade como característica fundamental na relação professor-aluno, o que o torna um bom professor. O aluno sente necessidade de estar próximo de seu professor e com ele estabelecer um vínculo afetivo, de confiança, respeito e amizade.

Porém, por mais que o professor seja amigo e companheiro dos alunos, a afetividade não deve intervir na sua atuação docente, pois o que não se pode obviamente permitir, é que a mesma interfira no cumprimento ético do dever do professor no exercício de sua autoridade (FREIRE, 2010, p.141). A partir dessa reflexão sobre ser um bom professor Pedro fala da docência ao longo dos anos:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES***

Para mim todo foco está no relacionamento, quanto mais vai passando os anos de docente mais eu vejo essa importância - Bom relacionamento com os alunos, com isto não quero dizer que devemos ser amigos dos alunos a ponto de eles perderem o respeito conosco, mas sim de entender cada aluno com seus sonhos e vivências respeitando a diferença de cada qual, em um desafio de unificar um aprendizado, e sendo assim devemos estar em constante renovação sempre buscando novos conhecimentos para qualificar o ensinar. Mas a base toda está em saber se relacionar, como falei inicialmente.

Ainda nesta perspectiva, Freire (2010, p. 92) nos aponta que outra qualidade indispensável é a generosidade, pois para ele não há nada que inferiorize mais a tarefa formadora do que a mesquinhez com que se comporte. O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade do professor e a liberdade dos alunos se assumem eticamente, assim autentica o caráter formador do espaço pedagógico. Assim então formula a concepção em que para ser um bom professor deve levar a sério a sua formação, esforçando-se para estar à altura de sua tarefa profissional.

Gostar do que se faz é uma habilidade fundamental para um bom professor de ciências, na opinião de Laura: “*primeiramente, um professor deve gostar do que faz*”. Ter prazer em exercer o papel de professor faz com que o docente desempenhe cada vez melhor suas aulas, tornando-as agradáveis, ou seja, um clima positivo de aula traduz-se na dedicação dos alunos em aprender mais. Para Feil (1995) gostar do que se faz é um fator determinante para a existência de eficiência no trabalho. Corroborando com essa ideia, Luckesi (1992) diz que o professor precisa gostar do que faz, pois antes de tudo é preciso gostar de ensinar. Esta característica não foi observada nas respostas dadas pelos alunos do Ensino Fundamental. Porém, esses preceitos correspondem a 52% das características indicadas pelos licenciandos, como habilidades para ser um bom professor.

Além das habilidades necessárias ao bom professor de Ciências citadas, outra questão importante ao bom profissional docente são os saberes que o mesmo adquire ao longo de sua carreira profissional. Tardif (2005) classifica os saberes docentes em quatro tipos: saberes profissionais, saberes curriculares, saberes disciplinares e saberes experienciais.

Para o autor, os saberes profissionais são considerados um conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores e que servem de base sólida



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES***

para o desenvolvimento da atividade docente. Os licenciandos acreditam que o bom professor precisa ter uma boa qualificação e estar em constante atualização, como Lenir expressa: “O bom professor deve qualificar-se, buscando novas formas de ensinar ao aluno com base em planejamentos das aulas.”

Shulman (1994) afirma que existe um “conhecimento pedagógico da matéria”, que consiste nos modos de formular e apresentar o conteúdo de forma a torná-lo compreensível aos alunos, incluindo “[...] analogias de maior impacto, ilustrações, exemplos, explanações e demonstrações – em uma palavra, as maneiras de se representar e reformular o conteúdo de tal forma que se torne compreensivo aos demais”. É preciso ter clareza para explanar a matéria para que a mesma seja compreendida pelo aluno, como afirma Leandro: “Ter domínio do conteúdo é essencial para ensinar de forma clara, utilizando recursos tecnológicos que chamem a atenção dos alunos.” Da mesma forma Ana salienta que “... é necessário (...) preparo da aula e uso de diferentes métodos de aprendizagem”.

Com relação aos saberes, 48% dos professores em formação inicial apontam como ideal para ser um bom profissional na área a qualificação, atualização, saber o conteúdo e planejamento de aula. Luciana, uma das licenciandas ao escrever sobre o que considerava ser um bom professor assim se manifestou: “O bom professor deve estar em constante aprendizado e planejando as aulas, reformulando as mesmas conforme a necessidade e desenvolvimento da turma.”

É do reconhecimento da comunidade escolar que para o professor atender as demandas da sociedade contemporânea ele precisa articular e mobilizar uma diversidade de saberes. Esses saberes são provenientes de diferentes fontes como ressalta Tardif (2005, p.38):

Há os saberes disciplinares correspondentes aos diversos campos do conhecimento, aqueles que dispõem a nossa sociedade, encontrando-se unidos às universidades na forma de disciplinas; emergindo da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes.

Os professores em formação inicial envolvidos nesse estudo reconhecem a necessidade de o bom professor possuir esses conhecimentos para o desempenho de seu trabalho com eficiência e qualidade como expressa Luiza, ao apontar qual a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES***

característica fundamental que ela considera necessária para ser um bom professor, “ter uma boa qualificação com início na universidade, que é onde iremos adquirir os primeiros conhecimentos profissionais”.

Os saberes curriculares na visão de Tardif (2005) apresentam-se na forma de programas escolares nos quais os educadores devem aprender a aplicar (conteúdos, objetivos e métodos) aos alunos. Estar desenvolvendo práticas diferenciadas como destaca Livia: “o bom professor deve fazer atividades práticas nas aulas ciências utilizando saídas a campo como metodologia de ensino, para que o aluno consiga relacionar a vivência com o conhecimento científico”.

Shulman (1994) explica que o professor tem responsabilidades especiais em relação ao conhecimento do conteúdo, servindo como fonte primária do entendimento do aluno com relação à disciplina. Assim, ao enfrentar a diversidade dos alunos, o professor deve ter a flexibilidade e a compreensão multifacetada, adequada para conceber explicações alternativas dos mesmos conceitos e princípios.

A didática de conteúdo e uma metodologia que envolva os alunos também são questões destacadas por Lucas como perfil ideal do bom professor. Os alunos de 8ª série destacaram em seus questionários que o saber explicar o conteúdo de forma clara e provocar que haja interação entre alunos, professor e conteúdos são características essenciais de um bom profissional da educação, proporcionando, desta forma, um melhor aprendizado dos educandos. Neste sentido os saberes disciplinares e curriculares que os professores transmitem situam-se numa posição de exterioridade em relação à prática docente. (TARDIF 2005, p. 40).

Os saberes experienciais são aqueles adquiridos no decorrer da prática docente como expressa Tardif (2005, p. 39): “esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser.” Pois quanto mais o profissional revê sua postura e metodologia de ensino mais qualificação terá, é o que diz Laís.

Em relação a isto, é apontado por Pedro como característica ideal do perfil do bom professor, “a vivência que é obtida no cotidiano da sala de aula e com isto, há a possibilidade de construir novos saberes e que estes podem ser utilizados no decorrer de suas aulas”. Destaca Freire (2010, p.), é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES***

Os saberes profissionais, os saberes disciplinares e os saberes curriculares se incorporam efetivamente à prática docente, sem serem legitimados ou produzidos por ela. Mantendo uma relação – entre professores e saberes – de “transmissores”, de “portadores” ou de “objetos” de saber; como não produtores de um saber ou de saberes que poderiam impor como instância de legitimação social. Tardif (2005, p. 41) ainda destaca que “Nessa perspectiva, os professores poderiam ser comparados a técnicos e executores destinados à tarefa de transmissão de saberes.”.

Segundo Freire (1996), na formação dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Diante disto precisa se levar em consideração que a docência deve ser analisada pelos próprios profissionais da educação, pois, através da análise crítica pode-se modificar o que está sendo feito e o modo com este é feito.

Freire (2010, p.45) em seus estudos enfatiza a importância dos aspectos afetivos na aprendizagem escolar e reconhece que:

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser ‘educado’, vai gerando a coragem (p.45).

Os estudantes também manifestam esses mesmos sentimentos em relação aos seus professores e dizem que gostariam de um professor “que seja amigo dos alunos, que mostre interesse pelo sucesso dele, que o ajude a crescer e a gostar da matéria pela qual o professor escolheu e que deve defender e lutar pela sua continuidade e boa prática na escola”, diz Liege.

O professor necessita ser também um profissional flexível, criando assim uma integração entre conhecimento e a sua prática pedagógica, a fim de se comprometer com o seu papel, despindo-se de uma postura autoritária e detentora do conhecimento e trabalhando com os alunos como um grupo, como companheiros em busca de algo a mais. Como destaca Freire (2010), há professores e professoras cientificamente preparados, mas autoritários a toda prova.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES***

Fazer com que se crie uma nova postura frente ao grande desafio da busca pelo conhecimento, deve ser o principal objetivo do educador. Essa também é a ideia de Paula que, a partir da observação de suas aulas, relata “é fundamental estar constantemente inovando, lendo e buscando novos conhecimentos”. Para Freire (2010), faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O mais importante, é que em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. Ele acrescenta ainda que não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino, esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. Sobre o professor estar em constante pesquisa, Patrícia constata:

O professor tem que ser motivado enquanto profissional, buscando sempre aprimorar-se, seja com formação continuada, cursos de atualização, pós-graduação, mestrados, enfim, com vontade de exercer o seu melhor, que é o ensinar para que o objetivo, que é o aprendido, seja de fato alcançado.

Os licenciandos, assim como os professores em formação continuada, também consideram que o bom professor precisa estar sempre em busca de conhecimentos e qualificação, além de “ter capacidade de evoluir e de aprimorar os seus conhecimentos”, como destacou Luana.

Além de haver professores com perfil pesquisador, no sentido de estarem sempre aprimorando a sua prática a fim de melhora-la, há ainda àqueles que vão em busca de novos conhecimentos por curiosidade. Essa busca do educador pela informação, como um ato de curiosidade, leva o aluno ao também despertamento pela busca de saberes, pois a partir do momento em que o aluno encontra sentido no processo educativo ele passa a interagir e participar efetivamente das aulas, segundo considera Freire (2010), ao salientar que:

O fundamental é que professores e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve; o que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 2010, p. 86).

Reconhecemos que ao proporcionar espaços para que os professores tenham a oportunidade de analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas que desenvolvem, seja possível produzir mudanças na sala de aula, na prática do professor e nas interações que



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES*

se produzem no âmbito escolar. Dessa forma, torna-se possível a produção de propostas de trabalho que contribuem para o desenvolvimento de um ensino de qualidade, que promova a qualificação do professor e do estudante e tenha como resultado melhor aprendizagem dos conteúdos escolares.

CONCLUSÃO

Estudar as características do bom professor de Ciências, nos ajuda como professores em formação inicial a identificar o “perfil ideal” de docente que os próprios professores que atuam efetivamente em sala de aula consideram como necessários, porém não deve ser levado como um modelo a ser seguido fielmente em virtude de que cada professor tem o seu jeito de ensinar e que também podem ser eficientes na aprendizagem dos alunos.

O professor é o principal responsável pelo sucesso da aprendizagem de seus alunos e a sua atuação em sala de aula torna-se ponto determinante para o desempenho deles, já que não existe educação de qualidade sem o bom professor. Um professor apto para ensinar a matéria não necessita somente de domínio do conteúdo. Sabemos que o saber é importante, mas há inúmeros pontos que fazem do professor, um profissional de qualidade.

Na opinião dos professores do Ensino Fundamental da Educação Básica, o bom professor é aquele que em sua prática pedagógica cotidiana apresenta como principais características, um bom ‘domínio de conteúdo’, ‘criatividade’ na preparação das aulas, apresentar ‘afeto’ e ‘dedicação’ pelos seus alunos bem como preocupação com seu aprendizado e ‘gostar do que faz’. Assim, deduzimos que o professor que apresenta essas características, tem maior probabilidade de ser considerado um bom professor de Ciências.

De acordo com as respostas a questão sobre ser um bom professor respondidas pelos alunos da 8ª série da Educação Básica, identificamos que os aspectos de afetividade, domínio de conteúdo, atividades práticas (aulas dinâmicas) e a forma de explicar os conteúdos são considerados como mais importantes na constituição de um bom profissional. Já os saberes profissionais e os saberes disciplinares não foram



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES**

constatados nas respostas dos alunos, isso porque consideram outros atributos como mais relevantes na questão em discussão.

Observando as respostas do questionário com os professores em formação inicial e alunos do Ensino Fundamental e a entrevista com professores em formação continuada, verificamos que houve uma equivalência entre a importância dada às habilidades necessárias ao bom professor. Sendo que 52% das respostas dos licenciandos e 59% das respostas dos alunos continham habilidades como características importantes na composição do perfil do bom professor. Enquanto que 48% das respostas dos licenciandos e 41% das respostas dos alunos apresentavam saberes como necessários na concepção desse perfil. Contudo, saberes e habilidades não são excludentes e sim complementares e indispensáveis na formação do perfil de um bom professor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Agivanda Soares de. **A influência da afetividade na aprendizagem**. Dissertação (Especialização em Psicopedagogia Reeducativa) – Unievangélica Centro Universitário, Brasília 2007.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Estudo de Caso: Seu Potencial na Educação**. Cadernos de Pesquisa. N. 49, p. 51 a 54, Maio de 1984.

BARRETO, Maribel Oliveira. **O papel da criatividade no Ensino Superior**. In: Diálogos & Ciência – Revista da Rede de Ensino FTC. Ano V, n.12, dezembro 2007. Disponível em: <www.ftc.br/dialogos/upload/27-11-2007_14-59-23_maribel>. Acesso em: 15 nov. 2011.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 6ª edição. Campinas: Papirus, 1992.

FEIL, Iselda Terezinha Sausen. **A formação docente nas séries iniciais do primeiro grau: repensando a relação entre a construção do conhecimento por parte do professor e o modo como ensina**. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 42ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*SABERES E HABILIDADES PARA SER UM BOM PROFESSOR:
COMPREENSÕES DE ESTUDANTES E DOCENTES*

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática – Coleção Magistério 2º Grau. Série formação do Professor.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1992.

MALDANER, Otávio Aloísio. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Professores/Pesquisadores.** 2ª edição. Ijuí: Unijuí, 2003.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Orgs); GERALDI, Corintia Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario. **Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a).** Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 5ª Edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **A Didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e pesquisa na Licenciatura.** In: ANDRÉ, M.E.D.A. e outros. *Alternativas do ensino da Didática.* Campinas: Papirus, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos.** Porto Alegre: 2001, ed. 02. In: CESAR, Ana Maria R. V. C. **Método do Estudo de Caso (*Case Studies*) ou Método do Caso (*Teaching Cases*)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração.** Disponível em:
<http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf>.
Acesso em: 03 out. 2011.

Recebido em: 05/07/2012

Aprovado em: 20/07/2012